

Aquela Lembrança

PRÓLOGO

Aquele papo de lembrar! "Quem não recorda o passado está condenado a repeti-lo."

(George Santayana)

Acordei inspirada hoje. Faltam apenas dois dias para que o ano termine e ainda tenho um milhão de coisas pra fazer, então resolvo acordar cedo pra trabalhar no blog. Faço um vlog com dicas de make para a festa de reveillon e posto ainda pela manhã. Depois do almoço começo a rever as postagens antigas, pois queria fazer uma matéria com as coisas mais especiais do ano. Passo a tarde toda olhando fotos, vendo vídeos e lendo comentários. Quando finalmente chego nas postagens de primeiro de janeiro meu coração dá um salto. Eu sabia que rever aquela lembrança mexeria comigo, mas não imaginava que seria tanto. Mesmo assim meus olhos são atraídos para ler o texto que postei há quase um ano. Eu não sou muito de expor minha vida no blog, tento encarar como se fosse um trabalho, mas naquele dia eu fiz um texto pra desabafar todos os

sentimentos confusos que estavam dentro de mim. Escrevi um pequena história pra colocar no papel os últimos acontecimentos que tumultuaram minha vida. Tudo que eu havia escrito tinha acontecido na realidade, porém quase ninguém sabia disso. Recebi elogios e comentários de garotas que acharam aquilo tudo muito lindo, dizendo que queriam que fosse com elas. Mas por mais reconfortante que isso fosse eu ainda não sabia dizer ao certo se escolheria viver aquilo uma segunda vez. Nada havia mudado desde que eu postei aquilo, a não ser meus sentimentos. Mesmo estando confiante quanto a isso, eu sabia que talvez não fosse uma boa ideia reviver tudo de novo. Porém não podia ignorar, afinal tinha acontecido comigo, não em um filme de TV. Tinha sido real. E talvez ainda seja. Fecho a porta do meu quarto, levo o note pra minha cama e suspiro enquanto meu dedo clica em cima do título "Aquela lembrança ". E por fim, tudo recomeça.

UM

Um jantar inesperado

"O coração é a região do inesperado."

(Machado de Assis)

Era uma manhã ensolarada de Dezembro. Não estávamos ainda no verão mas pelo calor que fazia era como se fosse. Eu estava de férias e queria aproveitar até o último dia de sol. Já tinha marcado com a galera de passar o dia na praia e até tinha acordado cedo pra isso quando minha mãe me surpreendeu dizendo que tinha convidado os vizinhos novos pra jantar em casa. Maravilha. E eu praticamente nem os conhecia. Dei um "oi" pra eles uma vez quando os vi ao sair de casa. Devia fazer umas duas semanas que tinham se mudado para casa 88, no fim da nossa rua. Ótimo. "Agora vou ter que chegar em casa mais cedo, droga", penso. Mesmo sabendo do compromisso que meus pais arranjaram pra mim, fiquei na praia até antes do pôr do sol. Eu queria curtir com meus amigos não ficar fazendo sala pra pessoas que eu mal conhecia.

Então, quando minha carona me deixou em casa lá pelas sete da noite, entrei discretamente pela porta da frente pra não chamar tanta atenção. Olho para a sala e vejo que meu pai está no sofá conversando com os convidados. Minha mãe devia estar na cozinha terminando o jantar. Ando pelo corredor em direção às escadas e então... - Ah meu Deus! Que susto! - grito. Um garoto saía de repente de dentro do banheiro. Um garoto que eu nunca tinha visto na minha vida. Um garoto que tinha os olhos mais incríveis que alguém poderia imaginar. - Desculpa, eu não quis te assustar. - diz ele, sorrindo para mim. Caramba! Como aquele gato foi parar no meu banheiro? Ele ficou ali parado, me olhando e rindo. E foi aí que me toquei do estado em que eu estava: com o susto me encostei na parede e por reflexo coloquei as mãos no rosto; minhas roupas estavam molhadas e meu cabelo sebooso por causa do sal da água do mar; eu estava de cara lavada, sem nenhuma maquiagem e pra piorar eu podia sentir que estava ficando vermelha. - Não, tá tudo bem. - digo, me endireitando, meio sem jeito. - Juliana! O que foi isso? - minha mãe começa ao se aproximar.

- Ela se assustou comigo mas está tudo bem. - disse o garoto. Minha mãe olha pra ele e sorri. Então ela vira pra mim e me olha da cabeça aos pés. Depois faz uma cara que eu pude entender como se estivesse gritando: "Deus do céu menina, vá se arrumar por favor! ". Ótimo. Eu estava mesmo precisando de mais um mico na frente do gatinho. - Ahm... bem, venha Daniel, vamos beber alguma coisa antes do jantar. - diz minha mãe, levando o garoto pra sala. Eu fico olhando os dois enquanto caminham. Aproveito que estão de costas pra poder analisar melhor o garoto, Daniel, que parecia ter uns 18 anos. Ele não era exatamente o tipo de cara que você bate o olho e já diz "uau! ". Ele era simplesmente bonito e charmoso. E claro, tinha olhos incríveis. "Interessante ", penso, enquanto subo as escadas. Corro para o banheiro e trato logo de me aprontar o mais rápido possível. Menos de meia hora depois eu desço as escadas vestindo o melhor look que pude fazer em quinze minutos. Fui apresentada aos vizinhos, que se chamavam Anna e Daniel, pais do garoto que me assustou, que também se chamava Daniel, à quem fui apresentada

oficialmente ainda me sentindo meio sem jeito. Na hora do jantar nossos pais nos colocaram pra se sentar um ao lado do outro e nos encheram de perguntas do tipo: "E você Juliana, tem namorado? ", e comentários do tipo: "Vocês disseram que não conhecem muito bem a cidade? A Ju pode mostrar a cidade para o Daniel se ele quiser, não é filha? ". Mas apesar de algumas situações constrangedoras que nós dois tivemos que passar, o jantar foi muito agradável. Os pais do Dan eram legais e me senti culpada por não ter chegado em casa mais cedo naquele dia. Depois do jantar os homens foram para a sala conversar sobre esportes, política e qualquer outro assunto que possa ser do interesse masculino. As mulheres foram para a cozinha (o que me inclui, infelizmente) arrumar a louça e conversar sobre como substituir o açúcar das sobremesas sem alterar o sabor. Em meio a risadas e monólogos de minha mãe dando novas receitas à Anna ela me pediu pra alimentar o Dogg, nosso cachorro. Saí pela porta da cozinha e depois de colocar a ração do Dogg me sentei no balanço antigo que ainda estava pendurado em uma árvore que era mais antiga que a

nossa própria casa. Eu adorava aquele balanço quando era criança. O ar estava fresco e a noite estava estrelada. O vento batia em meus cabelos e fiquei sorrindo igual uma boba lembrando dos acontecimentos daquele dia. A zoeira da galera na praia, o mico que eu paguei com o Dan... "Dan? Parece até que já estou íntima dele falando assim", penso. Rio comigo mesma. - O que é tão engraçado? - escuto ele dizer. O Dan estava parado ao meu lado, me observando. - Ah... nada. - digo - Você tá aí há muito tempo? - Não. Relaxa. Eu não estava te espionando. - Ah, não, não foi isso que eu quis dizer. Eu só... só perguntei. Ele sorriu e se apoiou na árvore. Ficou parado lá, apenas me olhando. Me olhando com aqueles olhos incríveis. Senti que estava começando a corar, então desviei o olhar e tentei puxar assunto. - Está gostando da cidade? - pergunto. - É. Parece ser um lugar legal. Mais interessante que a última. - Vocês se mudam muito né? - É. Por causa do trabalho do meu pai. Mas eu não curto muito isso. - Sei. Eu também não ia curtir. - Mas pelo menos agora que eu tenho 18 posso mudar isso. Não preciso mais ficar morando

com eles. - Vai morar sozinho? - Pretendo. Em breve. - ele dá uma pausa - E você? Quando terminar a escola vai pra longe ou... - O mais longe possível. - o interrompo bruscamente. Rimos - Quer dizer, não que eu não goste daqui mas... é que eu quero muito mais, entende? - Entendo perfeitamente. - ele diz, chegando mais perto. Começamos a conversar sobre o que queríamos para o nosso futuro. E depois conversamos sobre coisas que gostávamos de fazer. E depois continuamos conversando e conversando e conversando. E rindo bastante também. Fiquei surpresa por descobrir o quanto tínhamos em comum e o quanto o Daniel era engraçado. E charmoso. Muito charmoso. O tempo todo ele me olhou nos olhos. Não olhou pras minhas pernas ou pro meu decote - pelo menos não que eu tenha percebido. Mas enfim, no fim da noite, quando a mãe dele veio chamá-lo para ir embora, ainda estávamos rindo. O tempo passou tão depressa que eu nem havia percebido que já era quase meia-noite. Ele se despediu do Dogg e antes de chegarmos à porta da cozinha ele segurou a minha mão e me beijou. Não um beijão, afinal de contas estávamos na

casa dos meus pais. Foi mais como um selinho demorado, como se quisesse dizer "Adorei te conhecer". Eu não esperava que ele fosse me beijar, mas estava torcendo pra que isso acontecesse. Não vou mentir. Fiquei nas nuvens. E depois que eles foram embora e subi para o meu quarto, fiquei imaginando o que eu faria para encontrá-lo de novo o mais rápido possível.

DOIS

Sentindo algo

"Me apaixonei do mesmo jeito que alguém cai no sono: gradativamente e de repente, de uma hora para outra."

(A culpa é das estrelas.)

Já tinha bolado um plano pela manhã do dia seguinte. Felizmente nem precisei por em prática porque ele veio bater na minha porta me convidando pra sair. Ele queria conhecer mais a cidade e, claro, me conhecer melhor também. Fomos ao parque, ao shopping, ao cinema e comemos pizza numa lanchonete que frequento com meus amigos. Andamos pelas ruas de mãos dadas e depois fomos a praia caminhar. O dia passou tão rápido que quando percebi já eram quase oito da noite e o sol estava se pondo no horizonte. O céu estava lindo em tons de rosa. Acho que nunca tinha visto o céu tão lindo assim. Ou será que era eu que estava enxergando tudo mais bonito? Olhando para o Dan constatei uma coisa: eu estava me apaixonando por

ele. E perceber isso foi um pouco assustador, confesso. Eu nunca tinha me apaixonado pra valer. E mesmo que eu o conhecesse há pouco tempo, não tinha como negar que existia uma atração mútua entre nós. Porém da minha parte não era só atração, eu sabia que estava rolando algo de diferente dentro de mim. E pela primeira vez eu pude sentir como isso era bom. TRÊS Nem tudo é um conto de fadas! "Não tem final feliz pra nós dois, amor." (Manu Gavassi) No dia seguinte saímos de novo. E no seguinte e no seguinte e no seguinte. Logo já haviam se passado duas semanas e nós dois continuávamos nos vendo todos os dias. Às vezes saíamos com meus amigos, mas na maior parte do tempo era só nós dois. E isso fez com que ficássemos muito próximos em pouco tempo. Eu não sei explicar o que houve comigo. De repente eu estava rindo de qualquer bobagem, sorrindo para estranhos na rua e dançando com o Dogg no meio da sala. Minha mãe dizia que eu estava apaixonada. E tenho que concordar que não existia outra explicação melhor para todos aqueles sintomas. Eu estava nas nuvens. E foi um dia antes do reveillon que essas mesmas

nuvens foram atingidas por uma tempestade escura. Estávamos na minha casa, embaixo da sombra da árvore antiga, deitados na grama, conversando sobre qualquer coisa, quando de repente ele ficou calado e sério. Perguntei se tinha acontecido alguma coisa porque eu nunca o tinha visto daquele jeito. - Eu tenho que te contar uma coisa. - ele respondeu. Meu coração deu um salto. Não sou especialista em namoros mas sei que quando alguém fica sério e diz isso é porque não é uma boa coisa. - O que foi? - digo, tentando manter a voz tranquila - Pode falar. Ele se senta na grama e eu faço o mesmo. Sento ao lado dele, esperando que ele comece a falar. - Eu vou embora. - ele diz, sem olhar pra mim. - O quê? Já? Mas... seu pai precisa ir tão rápido assim? Vocês estão aqui a menos de um mês e já vão se mudar? - Meus pais não vão se mudar. Eu vou. Eu estava confusa. O que ele estava dizendo? - Como assim? - pergunto - Você vai... - Eu disse que pretendia morar sozinho. - Tá bom, mas... eu não achei que seria... assim... tão... rápido. Eu estava assustada com a ideia de que ficaria longe dele. Mas não queria demonstrar isso, afinal nos conhecíamos a menos de

um mês. E eu nem tinha certeza se ele estava apaixonado por mim também. Não queria fazer uma cena, então me contive. Tentei fingir que aceitava numa boa, mas por dentro eu estava em lágrimas. - Vou pra faculdade. - disse ele finalmente olhando pra mim. - Certo. - eu disse, forçando um sorriso - E pra onde você vai? Ele respirou fundo e soltou a bomba. - Inglaterra. O quê? Como assim? Ele ia pro outro lado do oceano? - Vou fazer intercâmbio em Londres. Eu não consegui aguentar. Sabia que iria começar a chorar a qualquer momento e não queria fazer isso na frente dele, então me levantei e fiquei de costas. O Daniel ia embora. Fato. Eu não o veria mais, nunca mais. E sabia que estava apaixonada por ele. Meu coração batia tão rápido que parecia que eu iria ter um ataque cardíaco. Tentei ao máximo segurar as lágrimas mas não consegui. Comecei a chorar. Ele se levantou e veio até mim. - Ju eu quero que você me entenda. - disse ele olhando pra mim - Eu já planejava isso há muito tempo. Já planejava há anos. Tive que convencer meus pais. E... já está tudo pago, eu não posso desistir agora, entende? - Eu nunca pediria pra você desistir. Eu só queria que

tivesse me contado antes droga. - disse, com raiva -
Você passou esse tempo todo comigo e nem sequer
mencionou Londres! Por que fez isso? Por que me fez
me apaixonar por você? Pra depois ir embora e me
deixar assim? Ele tentou me abraçar mas eu não
deixei. Não queria ficar perto dele. Estava morrendo
de raiva. Sentei no balanço e ele me seguiu. Se
agachou perto de mim e começou a falar. - Eu não
queria que fosse assim. Eu juro. Mas é o meu futuro e
uma chance como essa não pode ser desperdiçada.
Você sabe disso Ju. E eu não contei antes porque... -
ele engasgou - Não contei antes porque eu tive medo
que você quisesse se afastar de mim. Eu tentei não
me apaixonar durante todo esse tempo porque não
queria ter que deixar nada importante pra trás. E... eu
nunca tinha me apaixonado mesmo por ninguém. Eu
não sabia o quanto isso era bom.

TRÊS

“Para superar de verdade nossos problemas, precisamos nos reinventar. Mergulhar dentro dos próprios pensamentos e encontrar uma pontinha de esperança que nos faça querer seguir em frente e parar de chamar tanta atenção pra algo que, no final das contas, é só nosso.”

(A menina que colecionava borboletas - Bruna Vieira)

Olhei pra ele. Seus olhos pareciam tristes. Ele estava sendo sincero. - Mas aí eu conheci você. - continuou ele - Eu não esperava que acontecesse tão rápido assim. Mas... aconteceu. - ele me olhou nos olhos - Me apaixonei por você Ju. E agora eu não queria ter que te deixar. Mas eu tenho que ir. Você entende? Balancei a cabeça em afirmativa, mas não consegui pronunciar nenhuma palavra. Eu estava triste e ainda estava com raiva dele. Por mais que ele parecesse sincero, tudo o que eu precisava agora era ficar longe dele. Então foi isso que eu fiz. Saí correndo pra dentro de casa e me tranquei no

quarto. Passei dois dias lá, sem conversar com ninguém. Minha mãe até perguntou o que tinha acontecido, mas depois de perceber que tinha a ver com meu coração partido, me deu o tempo que eu precisava. Minha mãe pode ser um pouco maluquinha mas ela compreende como é complicado ser adolescente, então sempre me dá espaço pra sofrer sozinha. O que eu realmente admiro nela. Não conheço nenhuma outra mãe que faça isso. No dia de réveillon finalmente saí do quarto e pude conversar com minha mãe com a cabeça mais calma e sem chorar. Ela tentou me dar conselhos e disse que aquilo iria passar. Era só esperar. Certo, concordo com ela, afinal, o que mais eu poderia fazer? O Daniel não iria mudar de ideia. Ele iria mesmo pro outro lado do oceano, viver em outro continente. Iria conhecer um mundo novo, pessoas novas, iria ter uma vida nova. Era óbvio que ele não voltaria mais. Eu desejava com todas as minhas forças não ter conhecido ele. Não ter me apaixonado. Os momentos que passei com ele foram maravilhosos, mas em compensação, a dor que eu sentia agora fazia tudo parecer tão distante, como se

tivesse sido em um sonho ou algo assim. Mas eu sabia que tinha sido real. Ou pelo menos tinha sido real para mim.

QUATRO

Nunca é tarde para ser feliz!

"Em alguma hora, você tem que deixar o passado, deixar de olhar para trás e abraçar o que vem à frente."

(The Carrie Diaries)

Foi a pior virada de ano que eu já passei. As pessoas sorriam e celebravam e tudo o que eu queria fazer era me esconder. Estava triste ainda e até tentei participar da festa, me distrair, mas foi perda de tempo. Meus pais convidaram a família pra passar a virada em casa e tive que aturar as mesmas perguntas de sempre: "Você já tem namorado Juliana?", "Você não conheceu ninguém interessante ainda Juliana?" e blá blá blá. Maravilha. Com certeza isso era tudo o que eu precisava agora. E como se já não estivesse ruim, perto da meia-noite saímos na rua pra ver os fogos. Todos os vizinhos estavam do lado de fora. Inclusive a família do Daniel e ele. Eu o vi de longe e percebi que ele não tirava os olhos de mim. Até tive a impressão que ele estava

vindo na minha direção. Então fui pra dentro de casa e vi os fogos da janela do meu quarto. Lá embaixo pude ver ele me procurando. Alguns dias depois fiquei pensando que se talvez ele estivesse mesmo apaixonado por mim, então provavelmente também estava sofrendo como eu. Percebi que minha raiva tinha passado e que fiquei todo o tempo pensando nele. Lembrando dos momentos que tivemos juntos, lembrando de como ele me fazia rir, de como ele era gentil comigo e principalmente do jeito como ele me olhava. Eu sentia falta dele. Sentia muita falta dele. E pensar que eu não o veria mais pessoalmente partia ainda mais meu coração. Foi aí que me dei conta: ele ainda não tinha partido. Eu estava sofrendo a ausência dele antes mesmo de ele partir. Então resolvi seguir o conselho de minha mãe: - Se vocês estão mesmo apaixonados e vão ter que se separar, devam aproveitar o tempo que ainda tem juntos antes de ele ir embora, não acha? - disse ela - Ao invés de ficarem sofrendo antecipadamente enquanto ainda estão separados por alguns metros de distância, porque não deixam pra fazer isso quando a distância aumentar pra centenas de

quilômetros? Minha mãe estava certa. Devíamos aproveitar o tempo que ainda tínhamos juntos. E foi assim que me vi correndo descalça pela rua em direção à casa 88. Toquei a campainha umas três vezes pra me certificar de que ouviriam. E depois de alguns minutos que pareciam não passar, Anna veio me atender. - Ah, olá Juliana. - Oi Anna. - digo, tentando não parecer decepcionada por ver ela e não o filho - O Daniel está? - Não. Infelizmente você chegou tarde, ele viajou. Meu coração parou. "Não! Por favor Deus, ele não pode já ter ido! ", penso, apreensiva. - Ele viajou pra onde? - pergunto. - Foi à São Paulo com o pai resolver umas coisas pra mudança dele. Suspirei aliviada. Ele voltaria então. - Ah... sei. - digo, sorrindo - E quando ele volta? - Provavelmente até o final da semana. Eu aviso pra ele que você o procurou. - Ah sim. Obrigada. - De nada Ju. Tenha uma boa tarde. - Igualmente. Tá bom. Não havia sido do jeito como eu esperava, mas o importante é que eu ainda poderia vê-lo. Era só esperar. Volto pra casa com um sorriso no rosto, pois eu sabia que as coisas iriam ficar bem. Pela primeira vez em dias tudo iria ficar bem.

CINCO

Eternizando momentos

*"Sonhos. Todos os têm. Alguns bons , outros ruins .
Alguns tentam realizá-los , outros, tentam esquecê-
los, ou simplesmente fingem que eles não existem .
Alguns de nós, têm apenas pesadelos . mas não
importa o quanto você sonhe. de manha, os sonhos
são interrompidos , a realidade insiste em
interrompê-los . Sonhe comigo , You know that love
me' X.O.X.O"
(Gossip Girl)*

Sexta-feira demorou um século pra chegar. Eu estava ansiosa esperando pelo fim-de-semana, quando o Dan voltaria. Queria poder controlar o tempo e acelerar os ponteiros do relógio. Mas ao invés disso parecia que o tempo não passava. Quando o sábado chegou eu me peguei olhando o tempo todo pela minha janela procurando um sinal do carro do pai do Dan. Mas nada aconteceu. O dia terminou e ele não tinha chegado ainda. E então domingo chegou e passou lentamente até finalmente

ser segunda-feira. Eu estava desanimada, com um milhão de pensamentos na cabeça, quando de repente meu celular toca e vejo a mensagem dele: "Cheguei agora mas já estou indo aí. Me espere do lado de fora. Bjs ". Meu coração saltou. Ele estava vindo me ver. Finalmente ele estava vindo me ver. Soltei o cabelo, retoquei o batom e descii. Quando abri o portão já pude ver ele vindo em minha direção. Meu coração estava a mil. Quando o vi se aproximando e sorrindo para mim não me contive e fui até ele. A primeira coisa que ele fez foi me beijar. Ou melhor, a primeira coisa que fizemos foi nos beijar. Eu estava com tanta saudade daquilo, de estar nos braços dele, de poder tocar nele... Parecia o céu outra vez. Eu não conseguia parar de beija-lo mas sabia que precisávamos conversar. Então o convidei pra entrar. Meus pais não demorariam muito pra voltar do trabalho, mas ainda tínhamos alguns minutos sozinhos na casa. Ótimo porque eu não queria ninguém xeretando nossa conversa. Entramos e nos sentamos na sala. Finalmente pude dizer pra ele o que eu sentia, sem medo. - Eu pensei bem durante esses dias e vi que me afastar de você

agora não vai adiantar de nada. - comecei - Eu sei que você vai embora e é claro que vou sofrer por isso, sabe... por não te ver mais... - Ju... eu não quero que você... - Não, me deixa falar primeiro. - o interrompo. Ele faz que sim com a cabeça - Se... se vamos sofrer depois que você for embora, por causa da distância, não precisamos sofrer agora enquanto ainda estamos perto. Podemos adiar um pouco isso e... aproveitar o tempo que ainda temos juntos. Não é? Fico olhando pra ele, tentando adivinhar seus pensamentos. Ele sorri e me abraça. - Ainda bem que você pensa assim. - diz ele - Porque eu quero passar todos os dias que me restam aqui com você. Sorrio pra ele e quase choro emocionada. Então tudo ficaria bem mesmo. Pelo menos pelas próximas semanas. Depois disso... Eu prefiro nem pensar no depois agora. Tudo o que eu quero é curtir ao máximo essa minha primeira paixão.

SEIS

Uma caixinha de presente

“E se soubesse que tudo ia ficar bem no final, não me importaria em nada com o que acontece agora. Mas é horrível passar um dia depois do outro sem ter certeza de nada.”

(The Vampire Diaries)

Ainda tivemos o mês de janeiro inteirinho juntos. Eu adorava sair com ele e caminhar à beira mar. Ou ir pra alguma festa com ele e meus amigos. Ou simplesmente ficar sem fazer nada deitados à sombra daquela árvore em meu quintal. É claro que nem sempre tudo foi cor de rosa. Discutimos algumas vezes, principalmente quando eu estava de TPM, mas logo passava e ficávamos bem. E quanto mais se aproximava o dia de ele ir, eu me sentia cada vez mais triste, mas tentava disfarçar ao máximo pra ele não se sentir culpado. Finalmente o dia chega e vou com ele para o aeroporto. Os pais dele também estão lá e um outro amigo. Tentamos conversar normalmente como se estivesse tudo bem,

mas dava pra sentir no ar o clima de despedida. O voo dele está atrasado e resolvemos comer alguma coisa no restaurante. Enquanto todos caminham o Dan me puxa de lado e diz que quer falar comigo. - O que foi? - pergunto. Ele não responde. Ao invés disso tira um embrulho de dentro de uma mala. - É pra você. - ele diz, me entregando o presente. - Dan... não precisava disso. Eu... - Eu quero que fique com você. Era da minha avó. Ela fazia coleção. Sorrio pra ele. Abro o embrulho enquanto agradeço. - Ah... que lindo! - digo, ao ver a caixinha de música - É linda Dan. Obrigada. Eu amei. Lhe dou um beijo. Ele era muito fofo mesmo. Eu morreria de saudades daquilo. Não só da companhia dele, mas também da maneira como ele me tratava. Sentiria muita falta com certeza. Na hora que anunciaram o seu voo e tivemos que nos despedir, foi a hora mais complicada de todas. Eu não queria fazer uma cena, até porque já tínhamos conversado sobre aquilo. Não era um adeus definitivo. Não podia ser. Quando ele finalmente se foi e estávamos voltando pra casa, tive que segurar o choro. Mas quando a mãe dele começou a chorar no carro, eu não consegui me

conter e chorei também, não me importei mais. Eu tinha certeza que eles sabiam que o Dan também era importante pra mim e que eu sentiria sua falta.

Depois que cheguei em casa e deitei na minha cama, fiquei pensando o quanto aquela experiência tinha sido importante pra mim. Minha primeira paixão que havia durado apenas um verão. Comecei a chorar e fiquei triste durante dias. Nem conseguia pegar na caixinha de música. Os dias foram passando e nos falávamos pela internet. Eu ainda chorava às vezes depois que desligava o computador. Mas então chegou o dia em que não chorei mais. Foi o primeiro dia em que peguei no presente que ele tinha me dado. Abri a caixinha e vi uma bailarina dentro. Era linda. Procurei a trava para dar corda, mas não achei nada. Procurei por algum botão ou interruptor, qualquer coisa que poderia fazer ela funcionar. Mas não encontrei nada. Na parte da frente tinha um espaço vazio em forma de coração, como se estivesse faltando uma peça. Procurei dentro do saco, dentro da minha bolsa, no chão, em todos os lugares, mas não encontrei nada. "Ótimo. Eu perdi uma parte da caixinha e agora ela

não vai tocar mais", penso, quase chorando. O tempo foi passando devagar. Minhas aulas começaram no meio de fevereiro e já não nos falávamos com tanta frequência, afinal ele estava mais ocupado do que nunca, estudando e trabalhando e eu comecei a me dedicar às aulas de inglês e natação, além da escola é claro. Meses se passaram e nossas vidas seguiram, cada um em um continente, cada um em um mundo diferente. Eu ainda sentia a falta dele, mas aprendi que o tempo, como diz minha mãe, é o melhor remédio pra curar todos os males.

SETE

"E o meu amor é seu. "

*"Eu sabia que havia algo em você que eu precisava.
Acabou que não era algo em você. Era simplesmente
você."*

(Belo Desastre)

Foi no natal que as coisas começaram a mudar de novo. Já fazia meses que o Daniel estava em Londres e eu já não me sentia mais triste por isso. Nossos pais se tornaram bons amigos e até chegamos a passar o natal juntos. Meus pais os convidaram porque o filho deles não viria nesse natal. Uma tempestade de neve tinha tomado conta da Europa e todos os voos tinham sido cancelados. Apesar da ausência dele, eles estavam contentes de estarem conosco. Na verdade era como uma despedida, já que iriam se mudar de novo no começo do ano. Tenho que admitir que fiquei triste por isso já que me tornei amiga da mãe do Dan. Ela era exatamente como ele: gentil, engraçada e tinha

os mesmos olhos que o filho herdou. Aqueles olhos incríveis que eu nunca vou esquecer. A ceia de natal foi animada, comemos, brindamos e dançamos na sala. Na hora dos presentes eu ganhei um à mais do que eu estava esperando. Anna me deu uma pequena caixa dizendo que era um presente do Dan pra mim. Tá bom. Com certeza isso me pegou de surpresa. Foi totalmente inesperado e eu nem sabia o que dizer. Abri a caixa e vi um coração dourado. Peguei-o na mão e descobri que era um pingente, com uma correntinha delicada de ouro. - Oh... É lindo. - eu disse emocionada - É muito lindo Anna. Obrigada. - Deve agradecer ao Daniel. - ela disse - Esse colar era da avó dele. Ela deu a ele pra que ele desse para alguém especial. Eu estava sem palavras. Eu ainda era especial pra ele? Acho que aquele presente respondia a minha pergunta. Depois que eles foram embora, fiquei deitada na minha cama com o colar na mão, pensando no que aquilo realmente significava. Será que ele ainda gostava de mim? Será que ele ainda pensava em mim da mesma forma? Será que se ele voltasse, iria querer ficar comigo? Dúvidas e incertezas preencheram

minha mente. Eu não conseguia parar de olhar para aquele pingente lindo de coração. E foi por olhar bastante pra ele que eu percebi uma fissura. Coloquei minha unha entre ela e puxei. De repente o pingente abriu ao meio. Pude ver que havia uma coisa escrita dentro dele, em uma das partes. Aproximei dos meus olhos pra poder enxergar as letras minúsculas. Dizia simplesmente isso: "E o meu amor é seu. " E na outra parte eu vi as iniciais: J. D. Foi tudo o que precisou pra fazer minha cabeça rodar de novo. Eram nossas iniciais. Ele tinha gravado aquilo pra mim. Eu mal conseguia acreditar. Ele ainda gostava de mim. E então, fiquei nas nuvens mais uma vez.

FINAL

A descoberta

" Não deixe que alguém, lhes diga que vocês devem ser felizes com o que têm. Sempre há mais, e não existe motivo para que vocês não tenham tudo. " (Blair Waldorf)

Uma semana depois era o último dia do ano e eu ainda estava sob o efeito daquele pingente e do que estava gravado nele. Não conseguia não pensar naquilo. Saber que ele ainda gostava de mim era uma sensação maravilhosa, afinal ele tinha sido minha primeira paixão. E é como dizem, o primeiro amor a gente nunca esquece. Porém eu não sabia ao certo se meus sentimentos continuavam os mesmos. É difícil saber já que eu não o via há quase um ano. Não nos falamos muito durante esse tempo mas quando acontecia, ele sempre era fofo comigo e dizia que estava com saudades. Eu também sentia saudades, só não sabia se era da mesma forma que antes. Minha opinião mudou uma hora antes da meia-noite. Estava rolando uma festa em casa, como

sempre acontecia no dia 31, quando eu entrei no meu quarto para pegar alguma coisa. Aproveitei pra retocar o make e olhando pelo espelho vi a caixinha de música que eu deixava de enfeite em cima da mesinha de cabeceira. Era uma pena eu nunca ter visto ela funcionar. Olhei meu reflexo de novo. Eu estava usando o colar que o Dan tinha me dado. Era um pingente realmente lindo. Um pingente em formato de coração. Foi então que minha mente se iluminou. Peguei a caixinha de música e tirei a correntinha do pescoço. Olhei para o pingente e para o buraco vazio em formato de coração na parte da frente da caixa. "Será que... ", pensei, observando os dois. Sentei em minha cama, apoiei a caixinha na perna e encaixei o pingente naquele espaço vazio. Encaixou perfeitamente. Percebi que o pingente era a peça que faltava. Tinha se tornado um botão. Apertei-o e fez um "click". Uma parte de baixo abriu e caiu um papel dobrado de dentro dela. Olhei lá dentro e finalmente achei a trava para dar corda e fazê-la funcionar. Girei várias vezes e coloquei a caixinha sobre a mesa de cabeceira. Tocava uma música suave, linda e a bailarina finalmente dançava.

Peguei o papel que havia caído dela e abri-o. Era um bilhete. E eu conhecia perfeitamente aquela letra. Comecei a ler o bilhete devagar. "Você foi a melhor coisa que me aconteceu. Meu primeiro amor. Nunca esquecerei do tempo que tive ao seu lado. E, se você ainda quiser, no futuro, poderemos ter milhares de momentos como aqueles. Infinitamente mais. Infinitamente melhores. Meu amor é seu. Sempre." E estava assinado: Daniel. Meu coração parou. Eu fiquei sem ar. Deitei em minha cama e senti como se minha cabeça girasse. Ele queria ficar comigo? Ele voltaria pra mim? O bilhete não havia sido claro. E se ele voltasse, eu queria ter um futuro com ele? Não sei ao certo. Ele também tinha sido meu primeiro amor. Mas será que isso era o bastante? Fiquei deitada lá, pensando em tudo aquilo, imaginando se ele estava pensando em mim naquele momento, imaginando um futuro se ele voltasse, imaginando um milhão de coisas. E enquanto isso a música suave que fazia a bailarina dançar, me fazia chorar por não compreender os sentimentos confusos que estavam dentro de mim.